



Sistema Indústria



ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

2016



Rede CIN
Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração/Organização

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magalí Alves de Andrade
Marília Luciana F. G. Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt



Sumário

Nota Metodológica
pag. 2

Desempenho do Comércio
Internacional
pag. 4

Desempenho das Exportações
pag. 6

Exportações por Categoria de Uso
pag. 7

Exportações por Setor
pag. 10

Exportações por Intensidade
Tecnológica
pag. 11

Exportações por Município
pag. 12

Desempenho das Importações
pag. 14

Importações por Categoria de Uso
pag. 16

Importações por Setor
pag. 18

Importações por Intensidade
Tecnológica
pag. 19

Importações por Município
pag. 20

Anexos
pag. 22

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

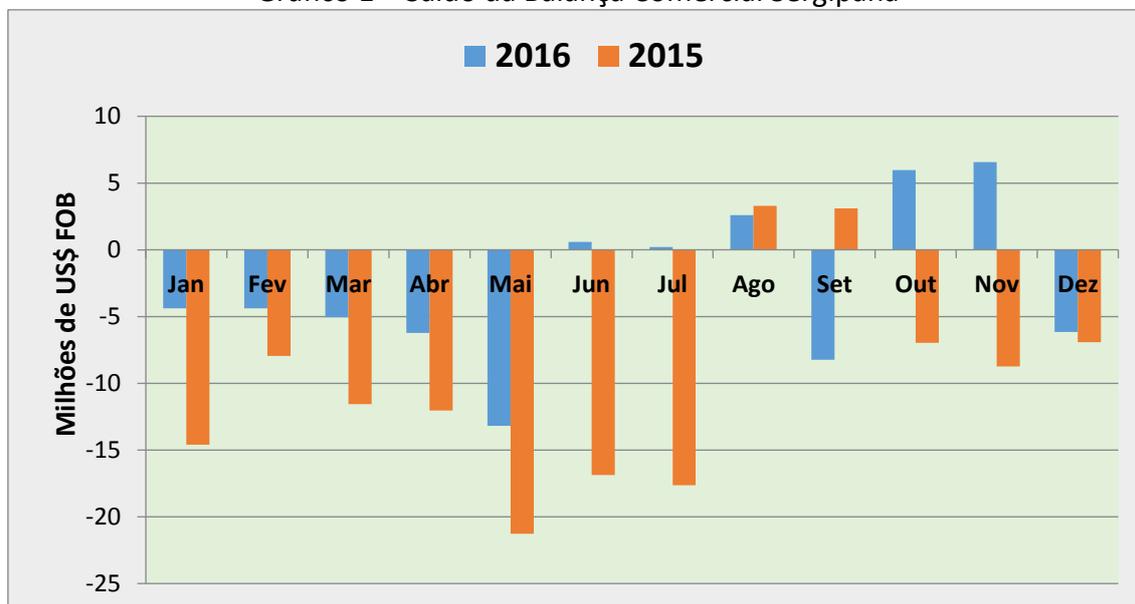


1. Desempenho do Comércio Internacional

Em 2016, entre janeiro e dezembro, a balança comercial sergipana apresentou um déficit acumulado de US\$ 31,7 milhões, resultado de US\$ 113,4 milhões de bens exportados para o exterior, contra US\$ 145,1 milhões importados. Este resultado foi um dos melhores apresentados por Sergipe, sendo o menor déficit dos últimos 6 anos.

No gráfico abaixo, nota-se que os maiores déficits, tanto de 2015 quanto de 2016, foram registrados no mês de maio. Já para os superávits, os maiores valores foram registrados em agosto, para o ano de 2015, e em novembro, para o ano de 2016.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana



Fonte: Siscomex/MDIC
Elaboração: NIE-CIN/FIES

Decompondo o saldo da balança comercial do estado, no ano de 2016, notou-se que 76,5% do déficit originou-se do saldo negativo da balança dos Outros Setores que ficou negativa em mais de US\$ 24 milhões. A Indústria Extrativa Mineral não realizou nenhuma exportação no ano analisado, importando aproximadamente US\$ 2,2 milhões, representando 6,9% do déficit.



Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em 2016 – por setores

Setores	Exportação	Importação	Saldo
Indústria de Transformação	111.817.664	117.104.358	-5.286.694
Outros Setores	1.557.484	25.812.079	-24.254.595
Indústria Extrativa Mineral	-	2.180.335	-2.180.335
	113.375.148	145.096.772	-31.721.624

A corrente de comércio sergipana, que é a soma das exportações e das importações, totalizou US\$ 258,5 milhões em 2016, ante US\$ 309,4 milhões em 2015, demonstrando um recuo de 16,5%.

Analisando o saldo do comércio exterior dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 2, nota-se que em 2013 foi registrado o maior saldo negativo e, gradativamente, esse déficit foi desacelerando, registrando em 2016 o menor do quinquênio.

Tabela 2 – Saldo da Balança Comercial dos anos selecionados

Período	Valor (em US\$ FOB)
2012	-126.005.865
2013	-205.876.853
2014	-152.270.776
2015	-118.160.540
2016	-31.720.830

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

No entanto, é importante lembrar que um elevado volume de importações não é algo ruim, uma vez que as importações do estado são compostas por matérias primas, máquinas e outros insumos que são utilizados em diversos processos produtivos que visam à produção de produtos com maior competitividade tanto internamente, diante dos produtos estrangeiros, como no mercado internacional.

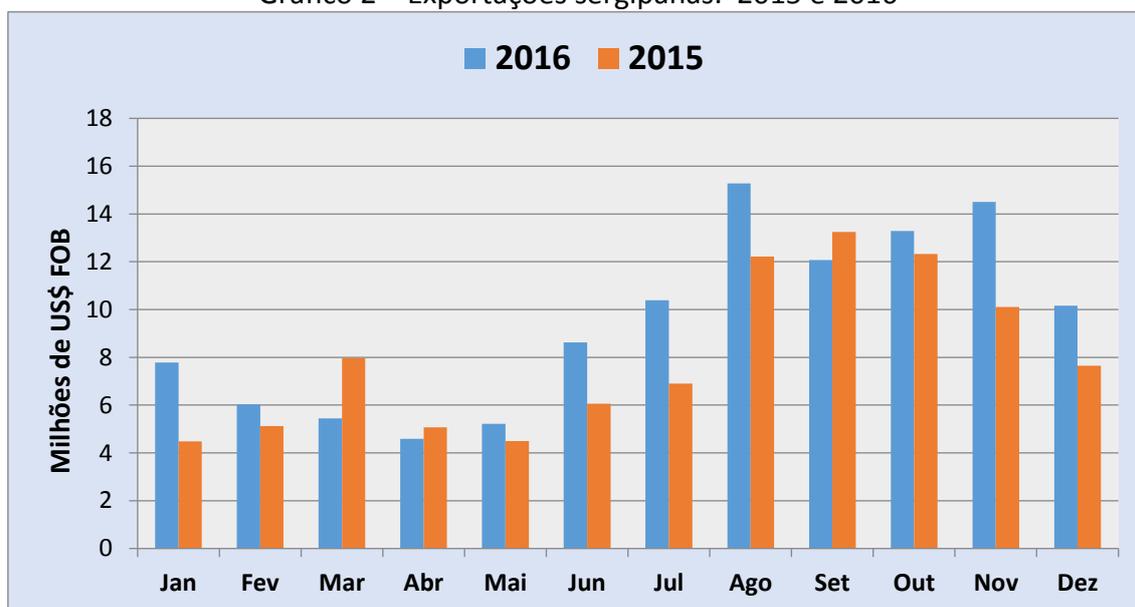


2. Desempenho das Exportações

No acumulado do ano de 2016 as exportações sergipanas somaram US\$ 113 milhões. Em termos relativos, quando comparado ao ano de 2015, houve crescimento de 18,5% em relação às vendas externas.

Em relação à média histórica anual de exportações, que compreende o intervalo de 2000 a 2016, as vendas externas do período analisado foram 40,2% superiores.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: 2015 e 2016



Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES

Em 2016, as vendas internacionais do estado se deram, em sua maioria, pela via marítima, que teve taxa de participação de 93,9%. As vias rodoviária e aérea representaram 5,9% do total exportado, conjuntamente.



Tabela 3 – Meios de transporte das exportações – em 2016

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	106.447.440	93,9%
Rodoviária	3.501.079	3,1%
Aérea	3.227.793	2,8%
Meios próprios	165.781	0,1%
Via não declarada	33.055	0,0%
TOTAL	113.375.148	100,0%

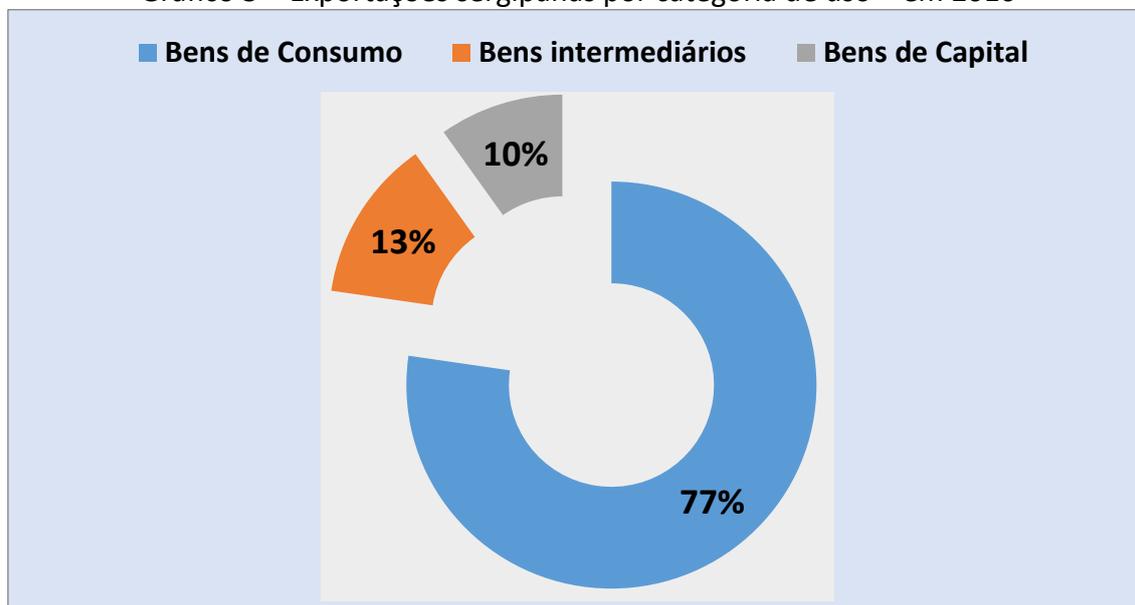
Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.1. Exportações por categoria de uso

Analisando as exportações por categoria de uso¹, notou-se que, no decorrer de 2016, a composição das vendas externas se deu predominantemente de bens de consumo, alcançando 77% das exportações. Dentre os produtos que compõem essa categoria, se destacaram as exportações de *Suco de laranja* e *Outros sucos de abacaxi* que somaram US\$ 53,9 milhões e US\$ 15,3 milhões, respectivamente.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – em 2016



Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES

¹ Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).



As outras duas categorias apresentaram resultados bem próximos, registrando uma diferença de apenas 3% entre elas. Enquanto as transações dos bens intermediários chegaram a US\$ 14,5 milhões, tendo como principal mercadoria enviada ao exterior os *Outros óleos essenciais, de laranja*, que totalizaram US\$ 6,8 milhões, as exportações dos bens de capital atingiram pouco mais de US\$ 11 milhões, sendo que os *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros* representaram aproximadamente os 94,6% do total exportado por essa categoria.

Na Tabela 4 estão descritos os dez principais produtos exportados no ano de 2016. Com isso é possível perceber que as vendas externas de Sergipe se concentraram, principalmente, nos *Sucos de Laranjas, congelados, não fermentados*, que chegou a quase US\$ 54 milhões.

Tabela 4 – Dez principais produtos sergipanos exportados* – em 2016

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)	Participação**
1	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	53.916.477	47,6%
2	Outros sucos de abacaxi, não fermentados	15.335.746	13,5%
3	Outros reservatórios, de alumínio, de capacidade <= 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos	10.546.121	9,3%
4	Óleo essencial de laranja	6.786.746	6,0%
5	Outros calçados de borracha ou plástico	3.922.523	3,5%
6	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	3.544.292	3,1%
7	Outros sucos de laranjas, não fermentados	2.392.255	2,1%
8	Outros calçados, parte superior de couro natural	1.777.039	1,6%
9	Soluções concentradas, subprodutos terpênicos e soluções aquosas de óleos essenciais; óleoessinas de extração	1.764.466	1,6%
10	Pêras e outras frutas secas	1.693.639	1,5%

*: Classificação de acordo com a sub-posição - SH 6 dígitos da NCM;

** : em relação ao total;

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Destacam-se ainda, entre os principais produtos vendidos ao exterior, os *Outros sucos de abacaxi, não fermentados*; os *Outros reservatórios, de alumínio, de capacidade*



<= 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos e o Óleo essencial de laranja, que é um produto extraído da casca da laranja e utilizado por diversos seguimentos industriais, entre eles, a indústria farmacêutica, a de perfumaria e a alimentícia. Esses produtos somaram US\$ 15 milhões; US\$ 10,5 milhões e US\$ 6,8 milhões, respectivamente.

Dentre os destinos das vendas, sobressai-se a Holanda como principal comprador dos produtos sergipanos (US\$ 60 milhões). O produto mais adquirido por este país foi o *Suco (sumo) de laranja*, representando US\$ 44,8 milhões desse total. A Colômbia adquiriu, principalmente, *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros*.

Tabela 5 – Principais destinos das exportações sergipanas – em 2016

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação*
Holanda	60.086.351	53,0%
Colômbia	11.009.915	9,7%
Estados Unidos	6.228.013	5,5%
Bélgica	5.253.577	4,6%
Gana	2.441.353	2,2%

*: em relação ao total;

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Os Estados Unidos e a Bélgica, também foram parceiros comerciais importantes para Sergipe em 2016. O principal produto adquirido pelos Estados Unidos foi: *Outros óleos essenciais, de laranja*. Enquanto isso, a Bélgica, dentre os quatro produtos que adquiriu, apresentou duas compras mais significativas, são elas: *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado* e *Outros sucos de abacaxi*.

Por último, Gana representou 2,2% das compras do exterior em apenas dois produtos: *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol e Cimentos não pulverizados, denominados clinkers*.



2.2. Exportações por Setor

Decompondo as exportações sergipanas do ano de 2016, por setores de atividades², verificamos que oito diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram os principais responsáveis pelas vendas externas no período.

O setor de Alimentos e bebidas englobou a maior parcela das vendas, alcançando 70,2% do total exportado. Nesse setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados* e de *Outros sucos de abacaxi*.

O setor de Produtos metálicos e o de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos, registraram um total de vendas próximo, US\$ 10,7 milhões e US\$ 10,3 milhões, respectivamente. O bom desempenho desses setores foi impulsionado pela comercialização de *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros* e de *Outros óleos essenciais, de laranja*.

O setor de produtos químicos, exceto farmacêuticos, somando US\$ 1,8 milhão em produtos destinados ao exterior, o bom desempenho desse setor foi impulsionado pela comercialização da ureia. Em seguida, aparece o setor de produtos metálicos, que se destacou nas exportações.

O setor têxtil, couro e calçados vendeu mais de US\$ 8 milhões, respondendo por 7,2% das vendas, já o de máquinas e equipamentos mecânicos ficou em US\$ 171 mil, compreendendo 1,7% das exportações no período analisado.

² Para essa classificação é utilizada a CNAE 2.0.



Tabela 6 – Exportações sergipanas em 2016 – por setor

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Indústria de Transformação	111.817.664	98,6%
Alimentos e bebidas	79.589.219	70,2%
Produtos metálicos	10.705.468	9,4%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	10.324.966	9,1%
Têxteis, couro e calçados	8.152.001	7,2%
Máquinas e equipamentos mecânicos	1.615.931	1,4%
Outros produtos minerais não-metálicos	1.376.055	1,2%
Borracha e produtos plásticos	40.776	0,0%
Máquinas e equipamentos elétricos	13.248	0,0%
Outros setores	1.557.484	1,4%
TOTAL	113.375.148	100,0%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.3. Exportações por intensidade tecnológica

As exportações sergipanas, no período em análise, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Para isso, foi utilizada a classificação por intensidade tecnológica³ utilizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que classifica os produtos exportados em níveis de agregação de tecnologia, sendo alta, média-alta, média-baixa e baixa, com isso, é possível pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 77,4% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os sucos em geral e alguns produtos do setor calçadista). Dentre os produtos de média-alta intensidade, que abarcaram 10,5% das exportações, destacou-se a Ureia e os óleos vegetais.

³ A avaliação por intensidade tecnológica dos produtos seguiu a proposta da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), órgão responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), que atribui ao código de classificação das empresas e indústrias um determinado nível de intensidade tecnológica.



Tabela 7 – Exportações por intensidade tecnológica – em 2016

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-alta	11.954.145	10,5%
Média-baixa	12.122.299	10,7%
Baixa	87.741.220	77,4%
Sem classificação	1.557.484	1,4%
TOTAL	113.375.148	100,0%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES

Os produtos de média-baixa intensidade tecnológica colaboraram com 10,7% das exportações, dentre eles estão os recipientes tubulares de alumínio. Os produtos Sem classificação representaram uma pequena parcela das exportações, apenas 1,4%.

2.4. Exportações por municípios

As exportações sergipanas, no período em análise, foram realizadas por 12 (doze) municípios, descritos na Tabela 8. Dentre eles, destaca-se o tradicional polo exportador do estado, alocado na cidade de Estância, no qual a fabricação de *sumos de frutas, óleos essenciais e frutas secas*.

Em seguida, o município de Laranjeiras que é um grande exportador de *açúcar* e Frei Paulo que é notório pela exportação de *calçados*, os quais também foram vendidos por Nossa Senhora Aparecida e Simão Dias. Para Nossa Senhora do Socorro podemos destacar as exportações de *tecidos* e *ladrilhos de cerâmica*. Já o município da Barra dos Coqueiros exportou principalmente *óleos de coco*.



Tabela 8 – Exportações por município* – em 2016

Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	88.946.153
Laranjeiras	5.632.385
Frei Paulo	4.146.309
Nossa Senhora Aparecida	2.269.772
Aracaju	1.198.149
Simão Dias	789.025
São Domingos	756.075
Nossa Senhora do Socorro	657.799
Riachuelo	348.919
Itaporanga D'Ajuda	53.759
Barra dos Coqueiros	18.229
Rosário do Catete	1.000

*: O valor das exportações por município não compreende o total das exportações do estado

Fonte: Siscomex

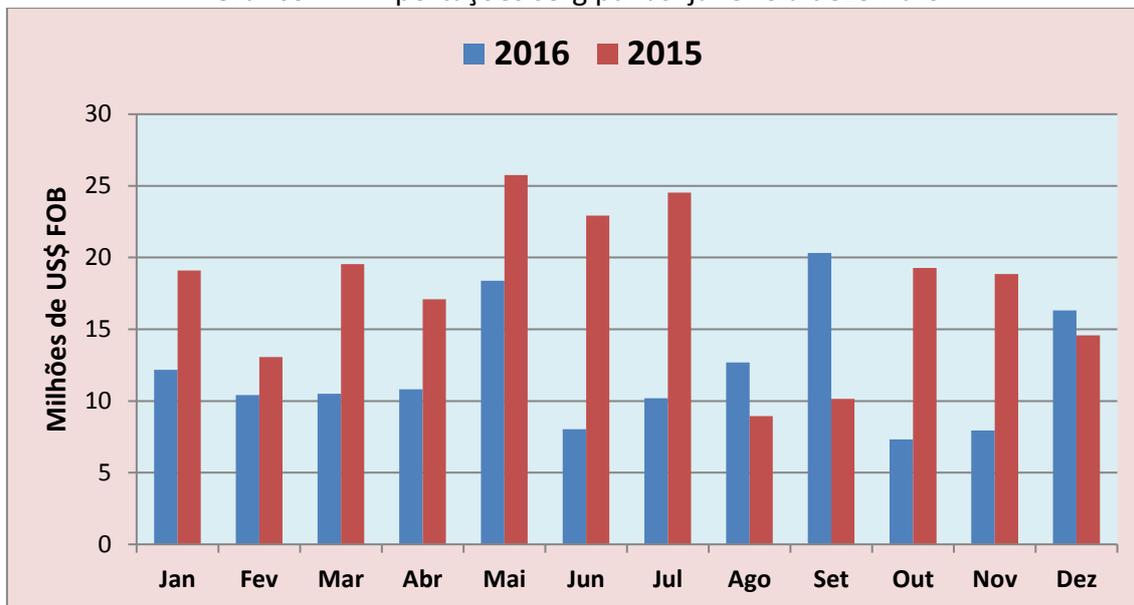
Elaboração: NIE-CIN/FIES.



3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas totalizaram mais de US\$ 145 milhões em 2016. Em termos relativos, verificou-se queda de 32,1% nas compras externas em relação a 2015. Em relação a 2014, as compras recuaram 37,0%.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: janeiro a dezembro



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando à média histórica das importações, entre 1999 e 2016, conforme podemos observar na Tabela 9, as importações em 2016 situaram-se 10,4% abaixo da média.



Tabela 9 – Importações sergipanas 1999 a 2016

Ano	Valor (em US\$ FOB)
1999	97.128.901
2000	94.426.758
2001	101.891.499
2002	101.886.033
2003	97.152.455
2004	101.051.185
2005	93.358.797
2006	94.223.713
2007	140.195.989
2008	203.559.909
2009	153.309.997
2010	179.782.307
2011	301.844.205
2012	275.079.027
2013	290.449.644
2014	230.245.499
2015	213.802.397
2016	145.096.772
Média	161.915.838

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado, em 2016, realizaram-se principalmente pela via marítima que teve taxa de participação de 93,9% enquanto que o outro meio utilizado, a via aérea, representou 5,2%.

Tabela 10 – Meios de transporte das importações – 2016

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	136.202.644	93,9%
Aérea	7.604.385	5,2%
Rodoviária	1.039.182	0,7%
Meios próprios	204.375	0,1%
Via não declarada	46.186	0,0%
TOTAL	145.096.772	100,0%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.



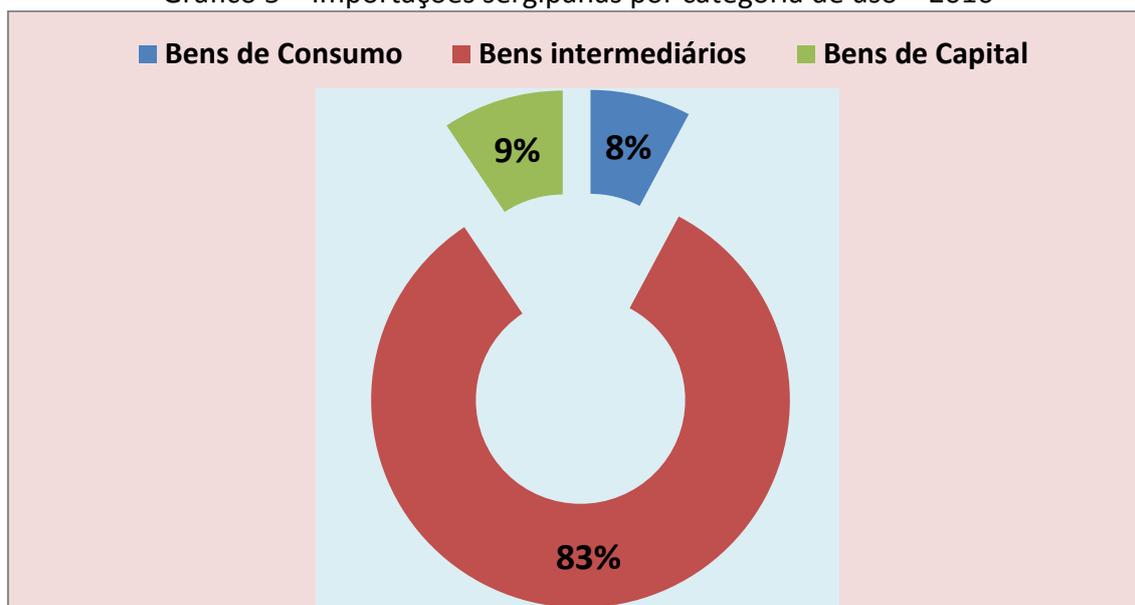
3.1. Importações por categoria de uso

Decompondo as importações por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas atingindo 83% ou US\$ 120,2 milhões do total importado. Dentro dessa categoria, os principais produtos adquiridos foram – *outros trigos e misturas de trigo com centeio, diidrogeno-ortofosfato de amônio, sulfato de amônio, coque de petróleo não calcinado, superfosfatos, outros aparelhos para interrupção, ureia, fios texturizados de poliésteres, crus*, dentre outros produtos.

Para os bens de capital, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a mais de US\$ 13,5 milhões ou 9%. As principais mercadorias adquiridas do comércio exterior foram: *outras bombas volumétricas alternativas, aparelho de sistema troncalizado, outros aparelhos de radiação, Aparelhos de diagnóstico por visualização de ressonância magnética*, dentre outros.

Os bens de consumo, por sua vez, abrangeram 8% das compras ou US\$ 11,3 milhões, sendo adquiridos *outros tomates preparados ou conservados, sementes de cominho, não trituradas nem em pó, partes superiores de calçados e seus componentes, azeitonas, preparadas ou conservadas, outras obras de plásticos*, entre outros produtos.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – 2016



Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.



Na Tabela 11 estão descritos os dez principais produtos importados pelo estado, no ano passado, sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses produtos foram responsáveis por 58,7% da pauta de importação.

Tabela 11 – Dez principais produtos importados pelo estado* – em 2016

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)	Participação**
1	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, inclusive misturas com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	25.836.545	17,8%
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	24.591.525	16,9%
3	Sulfato de amônio	9.267.511	6,4%
4	Coque de petróleo não calcinado	5.569.934	3,8%
5	Superfosfatos	4.900.019	3,4%
6	Outros aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, ligação de circuitos elétricos, para tensão <= 1 Kv	4.045.296	2,8%
7	Fios texturizados de poliésteres	3.430.748	2,4%
8	Outras partes destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 e 8537	3.254.694	2,2%
9	Fibras descontínuas de poliésteres, não cardadas, não penteadas, para fiação	2.168.544	1,5%
10	Sucos de tomates e outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	2.108.119	1,5%

*: Classificação de acordo com a sub-posição - SH 6 dígitos da NCM;

** : em relação ao total;

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Considerando a origem das compras externas, destacamos na Tabela 12 os nossos cinco maiores fornecedores internacionais. Dos Estados Unidos adquirimos 235 produtos, com destaque para *sulfato de amônio, coque de petróleo não calcinado, outras bombas volumétricas alternativas, outros aparelhos para interrupção, quadros, painéis, consoles, cabinas, armários e outros suportes*. Da Argentina, compramos principalmente *outros trigos e misturas de trigo com centeio, boratos naturais e seus concentrados, queijo tipo mussarela, fresco, leite integral, em pó, com um teor*.

Do Marrocos adquirimos apenas quatro produtos: *diidrogeno-ortofosfato de amônio, superfosfatos, fosfatos de cálcio naturais, não moídos e outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico*.



Dos chineses compramos 195 produtos, com destaque para: *outras fibras de poliésteres, descontínuas, não cardadas, partes e acessórios de motocicletas, partes superiores de calçados e seus componentes, máquinas para aglomerar ou moldar combustíveis minerais sólidos, aspartame*, dentre outros produtos. Da Rússia vieram principalmente mais *diidrogeno-ortofosfato de amônia, adubou ou fertilizantes* e outros 27 produtos diferentes.

Tabela 12 – Principais origens das importações sergipanas – 2016

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação*
Estados Unidos	25.652.121	17,7%
Argentina	23.327.728	16,1%
Marrocos	21.099.870	14,5%
China	12.998.263	9,0%
Rússia	10.647.914	7,3%

*: em relação ao total;

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Importações por setor

As compras externas do estado, em 2016, foram adquiridas principalmente do setor industrial dos 57 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 80,7% ou pouco mais de US\$ 117,1 milhões dos produtos vieram da indústria de transformação desses países, enquanto que 17,8% vieram de outros setores. As compras da indústria extrativa mineral abrangeram 1,5% do total das compras externas.

No tocante ao valor importado da indústria de transformação dos diversos países, sobressaiu-se o setor de produtos químicos com vendas que totalizaram 37,9% do montante importado. Em seguida, figurou o setor de máquinas e equipamentos elétricos com 8,9%, enquanto que o setor de máquinas e equipamentos mecânicos veio logo em seguida com 7,8% das vendas destinadas ao estado. Na Tabela 14, apresentados as importações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).



Tabela 13 – Importações sergipanas em 2016 – por setor

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Indústria de Transformação	117.104.358	80,7%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	55.048.531	37,9%
Máquinas e equipamentos elétricos	12.931.349	8,9%
Máquinas e equipamentos mecânicos	11.338.055	7,8%
Alimentos e bebidas	8.334.811	5,7%
Têxteis, couro e calçados	7.413.852	5,1%
Produtos de petróleo refinado, combustível nuclear e carvão	5.589.925	3,9%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	4.806.701	3,3%
Borracha e produtos plásticos	4.317.687	3,0%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	2.506.172	1,7%
Produtos metálicos	2.249.950	1,6%
Material de transporte e outros equipamentos	800.549	0,6%
Material de escritório e informática	571.763	0,4%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	552.733	0,4%
Outros produtos minerais não-metálicos	238.246	0,2%
Outros produtos manufaturados	225.360	0,2%
Veículos automotores, partes e peças, reboques e semi-reboques	178.674	0,1%
Outros setores	25.812.079	17,8%
Indústria Extrativa Mineral	2.180.335	1,5%
TOTAL	145.096.772	100,0%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Importações por intensidade tecnológica

Do total das importações sergipanas de 2016, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens importados, observa-se que 55,3% são produtos de média-alta intensidade tecnológica, com destaque para o diidrogeno-ortofosfato de amônio, sulfato de amônio e os superfosfatos. Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 19,3% da pauta de importação.



As principais mercadorias dessa categoria foram - outros trigos e misturas de trigo com centeio, fosfatos de cálcio naturais, não moídos, sementes de cominho, não trituradas nem em pó e boratos naturais e seus concentrados.

Os produtos de baixa intensidade tecnológica compreenderam 11,4% dos produtos importados, destacando-se outros tomates preparados ou conservados, outros produtos/artefatos, de matérias têxteis, para uso técnico, cocos, frescos ou secos, dessecados, dentre outros.

Os itens considerados como de média-baixa tecnologia representaram 8,5% da pauta importadora do estado, sobressaindo-se coque de petróleo não calcinado e outras obras de plástico.

Entre os produtos classificados como de alta tecnologia que foram adquiridos no exterior destacamos os aparelhos de sistema troncalizado (trunking), para estação-base, outros aparelhos de radiação, aparelhos de diagnóstico por visualização de ressonância magnética, aparelhos de tomografia computadorizada, entre outros.

Tabela 14 – Importações por intensidade tecnológica – 2016

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	7.884.636	5,4%
Média-alta	80.297.158	55,3%
Média-baixa	12.395.808	8,5%
Baixa	16.526.756	11,4%
Sem classificação	27.992.414	19,3%
TOTAL	145.096.772	100,0%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.4. Importações por município

As importações sergipanas foram realizadas por vinte e um municípios que estão descritos na Tabela 15. Dentre eles, podemos destacar o município de Rosário do Catete, Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Laranjeiras.



Tabela 15 – Importações por município* – 2016

Município	Valor (em US\$ FOB)
Rosário do Catete	42.669.029
Aracaju	37.502.190
Nossa Senhora do Socorro	26.337.092
Laranjeiras	9.028.650
Maruim	8.961.512
Estância	5.409.334
Lagarto	4.967.546
Itaporanga D'Ajuda	2.736.664
Simão Dias	2.461.578
São Cristóvão	1.996.061
Frei Paulo	1.253.645
Carmópolis	1.033.617
Tobias Barreto	666.700
Barra dos Coqueiros	216.869
Riachuelo	188.902
Divina Pastora	168.766
Neópolis	78.952
Nossa Senhora das Dores	64.080
Ribeirópolis	56.850
São Domingos	49.199
Itabaiana	22.249

*: O valor das importações por município não compreende o total das exportações do estado;

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.



ANEXOS

Tabela – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos
em US\$ FOB - 2016

Estados	Exportações (em US\$ FOB)	Importações (em US\$ FOB)	Saldo (em US\$ FOB)
Bahia	6.776.509.166	6.151.450.212	625.058.954
Maranhão	2.209.829.779	2.101.599.489	108.230.290
Pernambuco	1.417.816.943	4.449.306.030	-3.031.489.087
Ceará	1.294.135.703	3.489.876.524	-2.195.740.821
Alagoas	420.859.908	612.018.586	-191.158.678
Rio Grande do Norte	284.679.968	184.556.123	100.123.845
Piauí	175.002.250	92.921.925	82.080.325
Paraíba	121.472.053	312.845.240	-191.373.187
Sergipe	113.375.148	145.096.772	-31.721.624
TOTAL	12.813.680.918	17.539.670.901	-4.725.989.983

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.



Análise Mensal da Balança Comercial

Dezembro de 2016

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apontou que o resultado da balança comercial, no mês de dezembro de 2016, foi um déficit (saldo negativo) de aproximadamente US\$ 6,2 milhões.

No último mês de 2016, as exportações sergipanas somaram US\$ 10,1 milhões. Em termos relativos, houve crescimento de 33% quando comparado com dezembro de 2015, e queda de 42,7% em relação às vendas externas do último mês de novembro.

Dentre os produtos que Sergipe exportou, destacaram-se as vendas de *Sucos de Laranja, congelados, não fermentados* e *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.*, que responderam, respectivamente por 47,7% e 14,1%.

Analisando os países de destinos das vendas, sobressai-se a Holanda (Países Baixos) como principal comprador dos produtos sergipanos (US\$ 4,7 milhões), sendo que o produto mais adquirido pelo país foi o *Suco (sumo) de laranja*. O Iêmen surge em seguida, sendo o principal comprador de *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol* (mais de US\$ 1 milhão).

As importações realizadas por Sergipe, no mês de dezembro de 2016, totalizaram US\$ 16,3 milhões. Apresentando aumento significativo de 105,5%, quando comparado com o mês imediatamente anterior, e um crescimento de 11,9% em relação a dezembro de 2015.

No tocante aos principais produtos importados, podemos citar: *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura; Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônico (fosfato diamônico ou diamoniaco); e Superfosfatos, com teor de pentóxido de fósforo (P2O5) superior a 45%, em peso* que responderam, respectivamente, por 31%, 22% e 14% do total importado.

Em relação aos fornecedores, os principais países de origem das compras estaduais, foram: Marrocos (US\$ 5.965.787), EUA (US\$ 1.269.026) e China (US\$ 903.921).



Sistema Indústria

www.fies.org.br